



ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: CIDADANIA, PERTENCIMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Beatriz Garcia Musulão ¹
Patrícia Coelho da Costa²

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância de se ultrapassar os muros da escola, a fim de possibilitar a apropriação do território onde está localizada e de suas adjacências por parte dos alunos. Identificando nos arredores escolares locais com potencial educativo e desenvolvendo neles práticas pedagógicas, abre-se um espaço rico de diálogo com a comunidade ao entorno; com a sua cultura. Assim, a partir do estreitamento desses laços, são beneficiadas as escolas e, sobretudo, os alunos – a razão de existir da escola enquanto instituição social.

Assim este relato de experiência foi construído tendo como contexto a escola em que atuo como integrante do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Para tanto, usou-se como metodologia a observação participativa nas atividades realizadas em espaços culturais do bairro Jardim Botânico. Destaco, especificamente, a visita cultural ao Parque Lage.

O acompanhamento das atividades, foi motivador para o desencadeamento de reflexões sobre a forma de se relacionar dos alunos com o espaço urbano, com a cidade, – apontamentos que discorro ao longo destas linhas. Para embasá-las são trazidos para a discussão os conceitos de direito à cidade e de cidadania, presentes nas obras de Roberta Amanajás e Letícia Klug e José Carlos Libâneo.

Inicialmente, é primordial identificar e caracterizar a escola em questão. Trata-se, pois, de uma escola municipal, situada no bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. A escola oferece o ensino da Educação Infantil aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (do 1º ao 5º ano), atendendo a um número expressivo de alunos moradores do bairro da Rocinha. A turma que acompanho está cursando o 4º ano do Ensino Fundamental e a maioria dos alunos ainda está em processo de alfabetização.

A identificação é importante, uma vez que, a partir dela, nota-se um contraste manifestado pela diferença entre o bairro da escola e o bairro dos alunos. Estes últimos

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da PUC-Rio anabeatrizmusulao@gmail.com;

² Orientadora. Doutora em Educação pela USP. Professora do Departamento de Pedagogia da PUC-rIo



transitam ao longo de seus dias por essas duas realidades sociais distintas. Entretanto, ainda que faça parte de seu dia a dia, será que os estudantes se sentem pertencentes ao bairro escolar? Questionar-se acerca disso, é refletir sobre um ponto essencial na discussão sobre cidadania: o direito à cidade.

De acordo com Amanajás e Klug, o direito à cidade se constitui como sendo: "um direito difuso e coletivo, de natureza indivisível, de que são titulares todos os habitantes da cidade, das gerações presentes e futuras. Direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis." (Amanajás e Klug, 2018, p. 29). Dessa forma, garanti-lo é fundamental e um eixo da cidadania, enquanto sendo este um direito social. Portanto, cabe ao Estado assegurá-lo e o fazê-lo também por meio das escolas.

Considerando os aparatos culturais que a escola destacada dispõe por perto e que podem ser utilizados para fins pedagógicos, percebe-se que esse contexto é privilegiado. Isso porque o aproveitamento dos mesmos espaços por escolas distantes destes seria inviabilizado por um fator crucial: a falta de transporte. No caso do Rio de Janeiro, não há por parte da prefeitura uma política de financiamento de transporte às escolas da rede pública. Com isso, os estudantes de tais localidades têm também seu direito à cidade restringido e negligenciado.

Libâneo (2018), elenca dentre os objetivos da escola a formação para a cidadania. Enquanto locus privilegiado da educação, para além da sua função básica, que é a garantia dos direitos de aprendizagem dos alunos (no que corresponde aos conteúdos, ao currículo), a escola também precisa estar comprometida com a formação integral dos estudantes em todos os âmbitos. Isso inclui a construção de uma educação cidadã, que forme sujeitos críticos e socialmente participativos.

Assim, as visitas culturais, ao mesmo tempo que contribuem para o fortalecimento das relações da escola e de seus alunos com o bairro, gerando vínculo e pertencimento, também são enriquecedoras para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Realizá-las com frequência, é garantir o direito à cidade e, assim, contribuir para a formação cidadã.

Essas conclusões foram possíveis a partir da oportunidade de acompanhar a turma na visita ao Parque Lage, a qual foi citada inicialmente. Durante a saída, os alunos puderam conhecer a história do local. Acompanhando-os percebi que um dos estudantes, havia tomado a iniciativa de realizar um diário de bordo, anotando suas descobertas, como um explorador da natureza. Aproveitando seu interesse, utilizei junto a ele o recurso de busca por imagem do Google para identificar plantas nativas e os animais ali presentes. Conversamos sobre animais em risco de extinção, plantas nativas ou não – como as palmeiras imperiais, trazidas por D. João VI ao Brasil, que compõem a paisagem do lugar. Sobre elas, a conversa rendeu desde

curiosidades (como, por exemplo, descobrir sua idade contando seus anéis de crescimento), até o significado da palavra imperial, que remete ao contexto de colonização do Brasil. Quanto potencial pedagógico uma saída cultural proporciona!

Assim, a visita os instigou a imaginar, a criar, contribuindo para a construção de seu repertório sociocultural. Por fim, voltando à escola, os alunos retomaram os pontos principais da saída cultural. Desse modo, pude desenvolver com eles um relato coletivo das experiências vivenciadas no Parque Lage. Enquanto alunos em processo de alfabetização, atividades assim são importantes uma vez contribuem para a reflexão do uso social da língua.

Portanto, pode-se concluir que, ao considerar o bairro como extensão da sala de aula tanto escola quanto alunos são beneficiados, gerando pertencimento sociocultural e promovendo oportunidades de aprendizagem significativas, contribuindo assim para uma formação cidadã.

Palavras-chave: Direito à cidade; Cidadania; Relação escola-comunidade.

REFERÊNCIAS

AMANAJÁS, Roberta; KLUG, Letícia. Cap. 2: Direito à Cidade, Cidades Para Todos e Estrutura Sociocultural Urbana. *In*: COSTA, Marco Aurélio *et al.* **A Nova Agenda Urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação.** Brasília: Ipea, 2018, p. 29-44.

LIBÂNEO, José Carlos. Cap. 2: Uma Escola Para Novos Tempos. *In*: LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 6 ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018, p. 42-57.